

É possível reduzir em 1,5 ano o tempo necessário para que os medicamentos inovadores cheguem aos pacientes mexicanos



O acesso oportuno a medicamentos inovadores nos sistemas de saúde é vital porque se traduz em uma melhor qualidade de vida para os pacientes e em melhorias econômicas e sociais. Esta é uma das reflexões do estudo "Tempos de acesso à inovação farmacêutica. Atualização 2015-2020".

O estudo, realizado e liderado pela IQVIA, mostra quanto tempo passa para os pacientes no México terem acesso à inovação farmacêutica e como esses tempos podem ser melhorados. Foram analisados os processos pelos quais devem passar os medicamentos: do pedido de registro sanitário, passando pela avaliação que faz o Conselho Geral de Saúde (CSG), sua inclusão nos catálogos institucionais, até sua disponibilização nos hospitais do setor público.

Durante a apresentação do estudo, Ángeles Martínez, diretora de consultoria para a região Norte da América Latina na IQVIA, apresentou os principais achados, entre os quais destacou:

Entre 2015 e 2020, foram necessários em média 4,3 anos (51 meses) para que um medicamento inovador no México estivesse disponível para os pacientes nos hospitais públicos.

Isto é quase o dobro do tempo que leva o Brasil (2,4 anos) e até quatro vezes o tempo que levam outros países referenciados no estudo: Alemanha, Japão, França, EUA e Reino Unido.

O tempo para obter o registro sanitário junto da Cofepris foi 57% maior em 2019-2020 do que em 2017-2018.

Ángeles Martínez destacou a diferença nos tempos de acesso entre os medicamentos de alta especificidade e os de cuidados primários:

O processo de inclusão de medicamentos de alta especificidade pelo CSG leva 50% mais tempo do que a inclusão de medicamentos para cuidados primários.

Os medicamentos de alta especificidade geralmente levam até 50% mais tempo para ficarem disponíveis nos hospitais.

E ela observou a diferença nos tempos de acesso por área terapêutica, já que "enquanto 4,3 anos é o tempo médio para a inclusão da inovação no México, os suprimentos voltados à oncologia levam em média 5,2 anos para chegar aos pacientes que deles precisam". E sendo o México um dos dois países do mundo com maior incidência de diabetes e sendo o infarto agudo ao miocárdio a principal causa de morte, são necessários em média 3,2 anos para que os suprimentos para diabetes e áreas cardiometabólicas cheguem às pessoas.

Como e onde podem ser melhorados os tempos de acesso?

O estudo da IQVIA, explicou Ángeles Martínez, mostra duas importantes áreas de oportunidade a curto prazo:

1. Reduzir o tempo que leva a Cofepris para emitir o registro sanitário.
2. A adoção do Compêndio Nacional de Suprimentos para a Saúde.

Entre estas duas ações, a espera por parte dos pacientes mexicanos poderia ser reduzida entre 1,5 ano (em comparação com o Brasil) e 1,7 ano (em comparação com todos os países referenciados).

Por sua vez, Cristóbal Thompson, diretor executivo da Associação Mexicana de Indústrias de Inovação Farmacêutica (AMIIF), afirmou que o que este estudo busca é um entendimento compartilhado, baseado em evidências, das causas

fundamentais dos atrasos no acesso, a fim de construir soluções conjuntas entre as associações de pacientes, o sistema de saúde, a indústria farmacêutica e as autoridades regulatórias. E saudou o fato de que a construção destas soluções colaborativas começa hoje com a presença de Pablo Quiroga Adame, diretor executivo de promoção sanitária da Cofepris, na coletiva de imprensa.

Quiroga Adame reconheceu os atrasos na agência regulatória: "Não fazer isso seria esconder algo que não pode ser escondido".

"Este reconhecimento nos levou, desde o comissário federal até aos verificadores e examinadores, a ser muito criativos e muito abertos para a aplicação de uma série de ações inovadoras em matéria regulatória", disse.

Depois de listar algumas destas ações, Quiroga salientou que a pedra angular desta transformação é a confiança, um mecanismo internacional de colaboração entre reguladores para acelerar os tempos de aprovação.

Além disso, sugeriu um prazo de seis meses a um ano para a IQVIA e a AMIIF repetirem o estudo para que sejam mostradas as mudanças na Cofepris relacionadas com os tempos de acesso a medicamentos inovadores.

Sobre as ações tomadas pela Cofepris, Cristóbal Thompson saudou que a agência regulatória tenha "tomado o controle do acesso à inovação" e os convidou a participar da Semana da Inovação, que será realizada em março de 2022, para mostrar os avanços desses compromissos.

Finalmente, todos concordaram que o objetivo do estudo é gerar evidências para identificar áreas de oportunidade e aplicar ações colaborativas para melhorar os tempos de acesso aos medicamentos, pois de outra forma são os pacientes os que sofrem o impacto de atrasos significativos e indisponibilidade de medicamentos.

Você pode assistir à conferência de imprensa abaixo. Você também pode fazer o download dos estudos [aqui](#).

Escrito pela AMIIF.

**A informação contida neste documento é um resumo do webinar que mostra a perspectiva dos especialistas e não necessariamente os pontos de vista, pensamentos ou opiniões da FIFARMA ou de seus membros. Qualquer conteúdo fornecido pelos nossos especialistas é sua opinião e não pretende difamar qualquer religião, grupo étnico, clube, organização, empresa, indivíduo, qualquer pessoa ou qualquer coisa.*